

SESSÕES DO PLENÁRIO

94ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de novembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBINSON ALMEIDA (Ad hoc)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo e Zó. (51) O Deputado Eduardo Salles encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Não há expediente a ser anunciado.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

Hoje, 4 de novembro, é o Dia Estadual de Combate à Tortura. Esse dia foi estabelecido através de uma lei estadual de autoria deste deputado, em alusão a um episódio triste da nossa história: o assassinato de Carlos Marighella, ocorrido há 55 anos.

Marighella foi um dos mais ilustres baianos nascidos em nossa terra, foi deputado federal, um ativista político do Partido Comunista Brasileiro, e foi preso diversas vezes durante a sua existência por motivos políticos e ideológicos.

Marighella era um revolucionário, combatia as ditaduras, defendia a democracia, e é um personagem muito lembrado por todos aqueles que tratam o

tema da justiça social como um tema importante, prioritário para a Bahia e para o Brasil.

Marighella, certa feita, foi preso e torturado e tomou uma decisão na vida: carregava um pequeno frasco contendo um veneno chamado cianureto. Ele fazia isso porque depois de ter sido torturado algumas vezes preferia morrer do que submeter-se a uma nova sessão de tortura.

Teve um fim trágico, como muitos outros brasileiros. Perseguido pela ditadura militar implantada em nosso país em 1964, em uma emboscada no estado de São Paulo, agentes da repressão assassinaram, sem direito de defesa, Carlos Marighella.

Então, 4 de novembro foi instaurado, em lei aprovada por esta Assembleia, como o Dia Estadual de Combate à Tortura para que a gente possa marcar esse dia como um protesto, como uma forma de questionar por que essa prática continua ainda em existência pelo Estado brasileiro e que seja defendida por segmentos da extrema direita.

O ex-presidente da República deste país, por exemplo, fez uma homenagem a um dos maiores torturadores do Brasil quando do voto no *impeachment* fraudulento da presidenta Dilma, no Plenário da Câmara Federal.

Então, hoje, é comum homenagens a torturadores, praticantes de um crime hediondo dessa natureza, que é submeter um ser humano à sevícia do outro, um crime em que além da tortura física se pratica a tortura psicológica nas pessoas, e que deve ser repudiado, como é repudiado em todas as nações desenvolvidas.

Algumas vezes, a tortura é utilizada até como forma de confissão de pessoas, como forma de descoberta de algum tipo de informação a que não se tem acesso por processos mais técnicos da investigação feita com o uso da tecnologia. E, aí, faz-se a tortura física nas pessoas. Todo mundo já ouviu falar aqui em pau de arara, em choque elétrico, de aparelhos realmente repugnáveis utilizados para esse tipo de crime.

Então, hoje, 4 de novembro, é um dia de se dizer não a qualquer tipo de tortura. É um dia de se dizer sim à liberdade humana, à independência que cada um tem em relação ao uso do seu próprio corpo e que não pode ser vítima de nenhum tipo de violência, deputada Olívia.

Esse 4 de novembro é uma lembrança que nós fazemos a Carlos Marighella por sua história, por sua trajetória. Por isso mesmo foi instituído, na Bahia, o Dia Estadual de Combate à Tortura. E nós, aqui, continuaremos sempre vigilantes, porque esse é o preço que se paga numa democracia: a eterna vigilância, para que esses sistemas do ódio, da violência, da submissão do homem pelo homem não voltem mais a existir em nosso país.

Que as ditaduras não se implantem, como tentaram no dia 8 de janeiro de 2023. Após perderem a eleição democrática para o presidente Lula, tentaram dar um golpe de estado em nosso país, apedrejando e ocupando as sedes dos Três Poderes em Brasília. E, hoje, o ex-presidente, que liderou todo esse movimento fascista, fala em anistia. Eu sou contra qualquer tipo de anistia para quem avilta a democracia,

para quem tenta interromper esse processo mais legítimo da convivência política, que é o regime democrático, e depois quer anistia para novamente atentar contra ela própria.

Então, quem cometeu o crime tem o direito de ter a ampla defesa, mas deve ser julgado e, se for condenado, tem que pagar pelos seus atos. A anistia no Brasil nunca ajudou a consolidar a democracia, pelo contrário, a anistia sempre foi uma forma de conciliação com aqueles que não se educam ao longo dos tempos para conviverem com a diversidade, com o pensamento contrário, com as diferenças. Preferem sempre os regimes totalitários e banir as diferenças através do uso da força. Por isso, o espírito revolucionário e democrático de Marighella continua presente entre nós.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Consulto os deputados presentes sobre se alguém quer fazer uso da palavra. Pela preferência da chegada e, também, por ser uma companheira muito presente às sessões, concedo a palavra à deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores, jornalistas, eu venho a esta tribuna, em primeiro lugar, para saudar esse grande acontecimento sediado na Bahia que é o Seminário Internacional do G20 sobre Cultura e Mudança do Clima, associado à emergência climática, em que se debate como a cultura, a arte pode servir a um projeto de alerta, de mobilização, de enfrentamento à situação de emergência climática que o Brasil e o mundo vivenciam.

Portanto, nós estamos todas e todos conectados. Há uma tragédia anunciada em relação aos riscos que o nosso planeta sofre pelo modelo capitalista de produção e pelo modelo de consumo desenfreado que coloca a vida em subalternidade em relação ao ter. O consumismo vem nos causando graves consequências. São enormes os impactos em relação às condições de existência dos seres vivos no planeta Terra.

Portanto, eu quero saudar a nossa ministra Margareth Menezes, que teve essa ideia, essa iniciativa de puxar para a Bahia este encontro que reúne a Unesco; a OEA; diversos organismos internacionais. Também teve a ministra Sonia Guajajara, dos povos indígenas; a ministra Marina Silva, que fez um discurso extremamente consequente, consistente, de altíssima qualidade, na manhã de hoje, na abertura do *Seminário Internacional sobre Cultura e Mudança do Clima*. Contamos com a presença do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, que também neste evento se pronunciou.

Quero destacar para as senhoras e para os senhores aqui presentes, para os que nos assistem pelas redes sociais e pela *TV Assembleia* que, para a gente ter uma ideia, a Bahia tem, hoje, mais oito municípios que foram incluídos pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional na região classificada como Semiárido.

Quais são esses municípios? São municípios que estão nas zonas mais secas não só da Bahia, mas do Brasil. São os municípios de Angical, Baianópolis,

Canápolis, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia e Santa Maria da Vitória, além de Barreiras, que também é outro município que passa a integrar essa região da seca extrema.

Isso é algo que nos afeta, não é mais algo da literatura, dos discursos, da narrativa, é algo que diz respeito à nossa vida real e concreta. Portanto, são muito importantes os esforços que o governador Jerônimo, que a Bahia tem feito no sentido de enfrentar esse quadro. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tem colocado seu governo a serviço da defesa de um modelo de sustentabilidade, porque senão nós estaremos todas e todos caminhando para uma situação de destruição.

Então, é preciso garantir a principalidade da vida, a principalidade de um modelo economicamente generoso, justo e sustentável para que a gente consiga demonstrar, na prática, a responsabilidade com o destino do nosso planeta, do mundo e com a vida humana e de outros seres vivos na Terra.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu finalizo essa fala abrindo, presidente, um outro elemento que eu acho muito importante trazer aqui, a celebração pela condenação dos assassinos de Marielle Franco e Anderson, seu motorista Anderson, que estava compartilhando com ela aquele carro, naquele trajeto e foi atingido junto com a nossa inesquecível Marielle Franco. E, agora, a gente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) viu a justiça se posicionar, não só condenar, mas também multar, garantir a indenização às famílias em relação àquele duplo homicídio hediondo. A violência política precisa ser banida da cena do nosso país, porque ela afeta, corrói e pode destruir a nossa democracia.

Então, quero celebrar esse avanço, mas também cobrar que os mandantes desse duplo assassinato também sejam julgados e sejam devidamente condenados pela responsabilidade que eles têm em relação a esses dois crimes terríveis, que abalou a vida no Brasil e a democracia brasileira.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(O deputado Luciano Araújo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Agradeço à ilustre deputada Olívia Santana por suas palavras.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Com a palavra o segundo orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Pedro Tavares, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados aqui presentes, meu grande amigo deputado Luciano Araújo, presidente do Solidariedade, que está muito bem postado aí nessa cadeira de presidente.

Eu queria, mais uma vez aqui, mostrar a esta Casa o absurdo que está acontecendo, em Ilhéus, em relação aos voos regionais. Ilhéus é uma cidade tão

importante, uma cidade turística, uma cidade que merece, sim, ter a opção de voos regionais diariamente e não tem tido.

Hoje, Ilhéus só tem três voos regionais semanais: às segundas-feiras, às quintas-feiras e aos domingos, ou seja, nos outros dias se você precisar ir a Ilhéus, saindo daqui da capital Salvador, não tem voo. Aliás, tem voos: se tiver, o voo vai para Confins ou para Guarulhos, transformando, deputado Robinho, um voo de 45 minutos em um voo de 6 horas. Você sai de Salvador, tem que ir para Guarulhos, são 2 horas; fora a conexão, que é mais 1 hora a 1 hora e 30 minutos; quando sai de lá são mais 2 horas e 30 minutos de voo. Ou seja, isso é um completo absurdo.

O governo do estado anunciou, no mês passado, a ampliação de voos regionais para Barreiras, para Lençóis, para Guanambi. Eu queria pedir ao governo do estado a sensibilidade para que amplie a oferta de voos regionais para Ilhéus, para que as pessoas possam ter a opção de diariamente visitar a cidade, de diariamente poderem ir até esse destino tão importante, que é a cidade de Ilhéus.

Ilhéus merece, sim, uma atenção especial em relação a isso, mas não tem tido. Isso tem gerado sérios prejuízos à economia do município, ao turismo, ao comércio, porque impossibilita as pessoas de visitarem e de irem a Ilhéus. Então, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo do estado para que olhe com atenção para essa questão tão importante que são os voos diários para Ilhéus.

Eu também queria falar de uma solicitação lá de Pindobaçu, deputado Luciano Araújo, V. Ex.^a que milita ali na Região do Sisal, mas também milita em toda aquela região, agora em Jacobina, como deputado de Jacobina, o deputado Luciano Araújo. Existe um garimpo que é o garimpo da Carnaíba, lá em Pindobaçu, onde tem a Carnaíba de Baixo e a Carnaíba de Cima, locais em que são extraídas esmeraldas.

Dali sai o sustento de grande parte daquele miolo de Pindobaçu, gerando também consequências econômicas para Campo Formoso, para Saúde, para Jacobina, para Mirangaba, e esse garimpo foi fechado.

O que eu queria pedir às autoridades é que se sentem junto com os garimpeiros, com a associação de lá, do garimpo local, e com o Inema, que foi responsável pelo fechamento, para poder ver se conseguem chegar a um denominador comum. Isso para que, de forma legal, sem infringir o que o Inema diz, mas chegando a um denominador comum, o garimpo possa ser retomado e as pessoas possam ter o seu ganha-pão, possam ter novamente o direito de trabalhar, de vender e de levar o seu sustento para casa, deixando de prejudicar toda uma economia.

A feira de Pindobaçu já não é mais a mesma, a feira das cidades circunvizinhas também estão sofrendo com tudo isso.

Então, eu queria pedir ao governo do estado, porque é um assunto que tem a ver com o nosso estado, com a economia do nosso estado, que possa intermediar a solução desse grande impasse que tem prejudicado muito Pindobaçu e toda a região.

Era só isso, Sr. Presidente Luciano Araújo.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Meu caro deputado Pedro Tavares, estou muito honrado com a sua fala. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Gostaria de chamar o terceiro orador inscrito no Pequeno Expediente. Pelo tempo de 5 minutos, com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, presidente Luciano; boa tarde, amigos; boa tarde, imprensa aqui presente; e boa tarde, toda a Bahia.

Nós presenciamos, aqui, vários discursos, várias cobranças dos colegas deputados. Estou falando, aqui, da Viabahia, e eu usei esta tribuna para falar que era simples de resolver o problema dessa empresa.

Eu falei que a Bahia tem representantes de grande importância no cenário nacional, como o ministro Rui Costa, ex-governador; como o líder do Senado, o ex-governador Jaques Wagner; como o senador, hoje líder, Otto Alencar. E o órgão fiscalizador da Viabahia é simplesmente a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Então, estava na mão do governo federal o órgão que poderia regular, fiscalizar a Viabahia.

E eu falei: a quais interesses? Qual o interesse? Há quantos anos a Viabahia tem a concessão fazendo um péssimo trabalho, um trabalho de péssima qualidade para a sociedade, para o cidadão? Então, estava fácil de resolver!

Por incrível que pareça, a quem interessa esse teatro todo? A pergunta que eu quero fazer aos colegas que fizeram tantos discursos é: a quem interessa esse acordo, me desculpe a palavra, esse acordo (Expressão retirada pela Presidência.) com o dinheiro público?

A Viabahia, depois de muitos anos de mau serviço ao cidadão, vai sair com a “bagatela” de R\$ 892 milhões, quase R\$ 1 bilhão! Que prejuízo a Viabahia tomou? Como foi ruim ela prestar um péssimo serviço à sociedade! É esse o prêmio que a Viabahia teve.

Eu termino as minhas palavras falando da Viabahia: a quem interessa esse acordo? Por que tanta generosidade com alguém que foi tão ruim para a sociedade baiana? A quem interessa? Essa é a pergunta.

Mudando de assunto, eu quero falar de algo que todos nós, baianos, toda a imprensa, todos os deputados estão cansados de ouvir aqui. Temos um governo que tem 22 meses. Nós estamos no início de novembro, ainda faltam o mês de novembro e o mês de dezembro para completar os 2 anos, e esta Casa – é claro que não, com o meu o voto – já aprovou 13 empréstimos e tem um com a urgência para ser aprovada, porque vai ser aprovado. E o governo já protocolou o 15º empréstimo, nada mais, nada menos do que 2 bilhões, 880 milhões de reais. Em 22 meses, o total é de 13 bilhões, 183 milhões de reais.

A história da Bahia nunca presenciou um governo que tomou tantos empréstimos. O que é mais engraçado é que lá, na Comissão de Orçamento e

Finanças, o secretário da Fazenda, Manoel Vitório, disse que o estado da Bahia é um dos estados com melhor equilíbrio financeiro.

Poxa! Se nós estamos num estado que tem um dos melhores equilíbrios financeiros, para que tanto empréstimo? É uma pergunta que eu queria fazer...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aos colegas deputados. Por que não se discutir isso lá na comissão? Nenhum, presidente Luciano, desses empréstimos foi discutido em comissão. Todos foram aprovados em regime de urgência! É um cheque em branco que esta Casa está dando ao governador.

Então, só para lembrar: são 22 meses de governo e 15 empréstimos, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) totalizando 13 bilhões, 150 milhões de reais. Essa é a “bagatela” que o governo da Bahia tomou emprestado, isso porque o governo da Bahia tem as contas equilibradas.

Um abraço, boa tarde e muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Meu caro deputado Robinho, eu concordo plenamente com o que V. Ex.^a falou em relação à Viabahia. Realmente, a Viabahia prestou um desserviço ao nosso estado e ainda sai recebendo quase R\$ 1 bilhão. Isso é um absurdo! Concordo plenamente com a pergunta de V. Ex.^a sobre a quem interessa esse acordo que foi firmado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Não havendo mais oradores, declaro encerrada a sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Eduardo Alencar, Eduardo Salles (licenciado), Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Ludmilla Fiscina, Samuel Júnior, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (12)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.